

## EDITORIAL

### AMPLITUDE E PROFUNDIDADE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A partir dos anos da década dos 1990, quando as mais atuais Tecnologias de Comunicação e Informação começaram a ser mais largamente utilizadas nos vários segmentos de produção e ação dos setores privados e públicos da economia mundial, foi contínua e simultaneamente se enraizando a noção de urgência sobre todas as pessoas que lidam com a produção e comunicação da informação e do conhecimento.

Para alguns esta urgência poderia estar empobrecendo nossa capacidade de olhar mais amplamente e, ao mesmo tempo, de buscar a essência das coisas. Evidentemente, a amplitude do nosso olhar e a busca da essência requer que conquistemos e montemos instrumentos e capturemos o movimento dos fenômenos, de nossos objetos de observação, a fim de que tenhamos atingido os resultados pretendidos. A questão é se a nossa sociedade marcada por essa noção de urgência nos permite tal atitude.

Caso consideremos que nossas ações decorrem das necessidades e demandas da sociedade, e não de nosso vão voluntarismo, e se manifestam diferentemente, quanto distintos sejam os seus contextos, a urgência passa a ser muito mais evidente, muito mais premente e presente nos estratos urbanos e multi-instrumentalizados pelas tecnologias mais atuais.

No que toca ao campo da Ciência da Informação, essa noção de urgência se afigura diferentemente quão singulares sejam os ambientes onde se dão a prática da gestão, disseminação e apropriação de toda a informação existente e, de outro lado, qual seja a distinção que existe entre as práticas executivo-técnicas e as práticas de produção do conhecimento científico que constitui esse campo epistemológico em particular.

É em face disso, dessa possibilidade de reconhecer a Ciência da Informação como um universo, portanto, dotado de uma incomensurável amplitude e, por isso mesmo, como um cosmos multifacetado, que exige ser conhecido por aproximações sucessivas e inesgotáveis, que a comunicação científica em Ciência da Informação se coloca como uma instância vital para o próprio campo.

Essa é a justificativa que dá para **Encontros Bibli** o sentido de sua existência e o sentimento em sua equipe e em todos os seus colaboradores (autores, avaliadores etc.) da indispensabilidade de sua presença na construção progressiva e jamais terminada da Ciência da Informação.

A edição que ora oferecemos contempla um volume significativo da ação reflexiva de pesquisadores e de executivos profissionais que militam na Ciência da Informação no Brasil, na Argentina e na Espanha.

O conteúdo apresentado envolve várias temáticas que se colocam como a manifestação da vitalidade desta Ciência. Os doze artigos aqui apresentados, oriundos da produção realizada em dez diferentes universidades, foram selecionados dentre os vinte e seis originais encaminhados para a Comissão Editorial. Essa tarefa, que sempre requer o devido cuidado no exame dos textos, só foi possível com a participação de mais de quatro dezenas de *Consultores*. É essa colaboração de pares da comunidade do campo da Ciência da Informação que, considerando também os critérios de avaliação empregados por **Encontros Bibli**, nos permite reafirmar nossa permanente busca em oferecer em cada número deste periódico a expectativa de estar contribuindo com a amplitude e profundidade correspondente à natureza da Ciência de Informação, que é, ressalvadas todas as discussões inacabadas a respeito, inter, trans e multidisciplinar.

Como sempre, desejamos a cada um(a) uma excelente leitura!

Prof. Francisco das Chagas de Souza – Editor  
[chagas@cin.ufsc.br](mailto:chagas@cin.ufsc.br) ou [bibli@cin.ufsc.br](mailto:bibli@cin.ufsc.br)  
Departamento de Ciência da Informação  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil

*Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, outubro de 2006.*